

Quercus pyrenaica o que implica a sua aceitação como características de *Linarion triornithophorae* (*Origanetalia vulgaris*, *Trifolio-Geranietea*). A *N. coerulea* subsp. *sanabrensis* é um táxone raro, qualificado como vulnerável na "Lista Roja de la Flora Vasculare Española" (F. DOMÍNGUEZ LOZANO ed., 2000). Uma categoria de ameaça igual ou superior a vulnerável deverá ser aplicada às populações portuguesas.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Rebordãos, estrada do Castelo, talude, rochas básicas, 1050 m.s.m., 29TPG7824, 1991/07/10, C. Aguiar & P. Cortez s/n (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 1322, 1323 e 1324).

Carlos Aguiar & P. Cortez

8. *Portulaca* gr. *oleracea* L. no NE de Portugal

A taxonomia de *Portulaca* gr. *oleracea* é baseada nas dimensões e ornamentação das sementes (cf. A. DANIN, I. BAKER & H.J. BAKER, Israel J. Bot. 27: 177-211, 1978). Os distintos taxa desta grex - - tratados ao nível subespecífico na bibliografia taxonómica mais actual - são simpátricos embora se admita que a sua diferenciação tenha ocorrido em condições alopatricas (A. DANIN, In Castroviejo *et al.* Flora Iberica, vol. II: 465-469, 1990).

Na recente revisão do género *Portulaca* para a Flora Iberica (A. DANIN, 1990, op. cit.) está citada uma única subespécie de *P. oleracea* em Trás-os-Montes: *P. oleracea* L. subsp. *granulatostellulata* (Poellnitz) Danin. Os estudos florísticos que temos realizado nos últimos anos no NE de Portugal permitiram-nos a identificação de mais três subespécies de *P. oleracea* para este território:

Portulaca oleracea* L. subsp. *oleracea

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Rabal, junto à estrada, infestante num campo de feijoeiros, 96/8/21, C. Aguiar 3640 (Herbário Esc. Sup. Agr. Bragança 3983); Bragança, Vale do rio Sabor, ribeira de Medal no caminho da Quinta das Barreiras para a Carvalhosa, 29T68140456763, 165-200 m.s.m., 97/06/14, M. Sequeira e A. Castro MS3165 (HVR 5992).

***P. oleracea* L. subsp. *stellata* Danin & H. G. Baker**

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Rabal, junto à estrada, infestante num campo de feijoeiros, 96/8/21, C. Aguiar 3639 (Herbário da Esc. Sup. Agr. Bragança 3982).

***Portulaca oleracea* L. subsp. *papillatostellulata* Danin & H. G. Baker**

A *P. oleracea* subsp. *papillatostellulata* é um *taxon* novo para a Flora de Portugal. Trata-se de um epecófito frequente em culturas de Primavera-Verão, leitos nitrificados de linhas de água e por vezes também em margem de caminhos húmidos, no NE de Portugal. Consideramo-la como uma característica de *Solano nigri-Polygonetalia convolvuli* embora pontualmente penetre comunidades de *Bidentetea tripartitae*.

ESPÉCIMES: TM: Quintanilha, junto à ponte internacional, leito de cheias do rio Maças, 540 m.s.m., 96/8/13, C. Aguiar 3613 (Herbário Esc. Sup. Agr. Bragança 4324); Freixo de Espada-à-Cinta, Poiães, a jusante da barragem de Saucelle, ruderal, 97/6/26, C. Aguiar 3851 (Herbário Esc. Sup. Agr. Bragança 4427).

Carlos Aguiar & Miguel Sequeira

9. O *Eryngium viviparum* Gay afinal não está extinto em Portugal

Nos herbários portugueses de Coimbra (COI), Lisboa (LISU) e do Porto (PO) estão depositados três conjuntos de

exemplares de *E. viviparum* provenientes de três localidades dos arredores do Porto, todos eles datados da década de oitenta do século passado (L.S. CARVALHO & P.I. ARRIEGAS, *Fontqueria* 39: 303, 1994). Estes autores prospectaram, sem resultados, os arredores do Porto e admitem que expansão urbana do grande Porto tenha extinguido territorialmente o *E. viviparum* (L.S. CARVALHO & P.I. ARRIEGAS, inf. Pessoal). Recentemente, descobrimos uma pequena população de *E. viviparum* na Serra de Nogueira que se torna, assim, na única conhecida em todo o território português. A sua presença no NE de Portugal não surpreende porque estão referenciadas várias populações deste táxone nas vizinhas províncias espanholas de Orense e Zamora, sendo a mais próxima proveniente do Lago de Sanábria (cf. F. DOMÍNGUEZ LOZANO, *Fontqueria* 39: 303, 1994).

O *E. viviparum* coloniza habitats de *Cicendion*, i.e. solos com um encharcamento fugaz e superficial, secos durante o Verão. Alertamos para o facto da população agora divulgada se encontrar restringida a uma única charca, frequentemente devassada para extracção de água, e que corre graves riscos de ser destruída numa qualquer limpeza de caminhos florestais.

ESPÉCIMES: TM: Bragança, Castro de Avelãs, Fontes Barrosas, estradão entre as Corriças e a estrada de Vinhais, charca temporária, ca. 1000 m.s.m., 29TPG7832, 1998/07/07, C. Aguiar 4339 (Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança 4896).

Carlos Aguiar

10. O género *Fumana* (Dunal) Spach em Trás-os-Montes

Fumana ericifolia Wallr.

Os revisores do género *Fumana* para a

Flora Iberica (J. GÜEMES & J. MOLERO, In: S. CASTROVEJO *et al.*, Flora Iberica, vol. III: 422-436, 1993) localizam a *Fumana ericifolia*, em Portugal, nas antigas províncias da Beira Litoral, Estremadura e Ribatejo. Recentemente, detectamos este *taxon* na margem portuguesa do rio Douro internacional, mais concretamente a jusante da barragem de Bemposta, concelho de Mogadouro. Embora não se tenha procedido a um recenseamento da espécie podemos assegurar que o número de indivíduos na localidade é muito pequeno e, aparentemente, estão todos concentrados num único local.

O habitat "fissuras de rochas" característico desta caméfito, consoante é descrito por GÜEMES & MOLERO (op. cit.), é concordante com as nossas observações nesta primeira localidade transmontana. Do ponto de vista fitossociológico, a *F. ericifolia* surge em comunidades basófilas de caméfitos, pouco perturbadas pelo Homem, do sinendemismo lusitano-duriense *Sileno duriensis-Aphyllanthetum monspeliensis* Amado *et al.* 2003 (cf. C. AGUIAR *et al.*, *Silva Lusitana* 11(1): 107-109, 2003).

ESPÉCIMES: Mogadouro, Bemposta, a jusante da barragem, leito de cheias do rio Douro. (A. Amado 63, 2002-5-19: Herb. Esc. Sup. Agr. Bragança s/n)

Fumana procumbens (Dunal) Gren. & Godr.

A.R. PINTO DA SILVA (Agron. Lusit. 30: 175-364, 1970) herborizou uma outra espécie de *Fumana* em Trás-os-Montes, a *F. procumbens* (Dunal) Gren. & Godr., nos arredores de Bragança («campo de aviação»). O facto desta localidade ter sido destruída nos anos 90, de em vão temos procurado a *F. procumbens* na região e de não ser conhecida outra localidade nordestina onde se mesclm calcários com serpentinhas, fazem-nos